

Projeto 'Tô na paz com basquete para todos'
 ['I'm in peace with basketball for all']: theoretical grounds

Tania Maria Cordeiro de Azevedo¹

Introdução

Este texto contém parte da fundamentação teórica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC/monografia) que foi por mim apresentado à Universidade Holística Internacional da Paz (www.unipaz.org.br), Campus RJ, por ocasião da conclusão de um curso de especialização no ano de 2008.

O TCC teve como objeto de estudo o projeto "Tô na paz com basquete para todos", que foi desenvolvido no Departamento de Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF), em 2005, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade (PROEX). Esse projeto se encontra em fase de reestruturação, visando à sua retomada, assim que as quadras do departamento forem reformadas. É destinado a crianças na faixa etária de 9 a 13 anos, matriculadas em escolas das redes públicas de ensino de Niterói e adjacências. Sustenta-se sobre os seguintes eixos teóricos: promoção/manutenção da saúde através da atividade esportiva em caráter de lazer, questões de gênero, educação para a paz e cultura de paz. Destaca-se a importância das atividades físicas para a manutenção da saúde, bem como a importância da prática de técnicas como meditação e relaxamento para o combate às tensões do cotidiano e para o desenvolvimento da sensação de paz interior, quesito fundamental para que os participantes possam estabelecer relações pacíficas com os outros e com o meio ambiente, conforme princípios da educação para a paz. Ressalta-se também a importância da formação de subjetividades que integrem, igualmente, elementos considerados femininos, como sensibilidade e empatia, e masculinos, como força muscular e habilidades motoras.

Com a ampliação da fundamentação teórica do referido projeto, espera-se contribuir para a

Resumo

Este texto contém a fundamentação teórica do projeto 'Tô na paz com basquete para todos', que foi desenvolvido no Departamento de Educação Física da Universidade Federal Fluminense, sob a coordenação da autora, no ano de 2005, com o objetivo principal de promover a melhoria da qualidade de vida dos participantes. A ampliação de suas bases teóricas foi realizada visando à retomada do projeto, tão logo as obras em curso nas dependências do departamento sejam concluídas. O projeto se destina a crianças com idades entre 9 e 13 anos, matriculadas em escolas das redes públicas de ensino de Niterói, RJ. Seus principais objetivos são: promover/manter a saúde através da prática de basquetebol em caráter de lazer; desconstruir representações sociais, focalizando as de gênero, quando limitadoras do desenvolvimento e das ações dos indivíduos e a implementação da educação para a paz. Assim, este texto contém síntese da revisão da literatura sobre manutenção de saúde através de práticas esportivas, questões de gênero e educação/cultura de paz. Através deste artigo, espera-se contribuir para o desenvolvimento de trabalhos de extensão e ainda divulgar a educação/cultura de paz.

Palavras-chaves: basquetebol, gênero, educação, paz

Área temática: Educação
 Linha de extensão: Esporte e Lazer

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo — pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense e doutora em Educação pela Universidade do Estado de São Paulo (USP). (Líder do Grupo de estudos 'Corpo, Gênero e Educação'-CNPQ/PROPP-UFF, desde 2005.) Professora Associada do setor Curricular do Departamento de Educação Física da Universidade Federal Fluminense (GEF/IEF). Email: azevedotani@vm.uff.br

melhor aplicação de seus princípios norteadores durante o seu desenvolvimento prático. Espera-se também, através deste artigo, contribuir para o desenvolvimento de trabalhos e projetos de extensão na linha de ação do projeto e ainda, divulgar a educação para a paz e a cultura de paz.

Metodologia

Levando-se em conta os eixos teóricos do projeto e sob as perspectivas inter e transdisciplinar, foi realizada revisão bibliográfica sobre: promoção e manutenção da saúde através da prática esportiva em caráter de lazer; questões de gênero, focadas em seu conceito, suas representações sociais e na formação de identidades, como também, sobre educação e cultura de paz.

Revisão da literatura

Inter e transdisciplinaridade

O termo interdisciplinaridade, neste contexto, é utilizado como: “(...) convergência de várias disciplinas com vistas à resolução de um problema cujo enfoque teórico está, de algum modo, ligado ao da ação ou da decisão.”¹ A transdisciplinaridade, por sua vez,

é complementar à abordagem disciplinar; faz emergir, do confronto das disciplinas, novos dados que as articulam entre si e nos oferece uma nova visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não busca o domínio de várias disciplinas, mas a abertura de todas àquilo que as atravessa e as ultrapassa.²

Promoção/manutenção da saúde

Em relação à promoção/manutenção da saúde, pode-se afirmar que tem como princípios básicos o reconhecimento da natureza multifatorial da saúde, a ideia de “desmedicalização”, a ênfase no envolvimento comunitário e a incorporação da ideia de educação para a saúde.³ Nesse sentido, entende-se que esse projeto pode contribuir no que diz respeito à educação para a saúde, em função da prática da atividade basquetebol, em uma perspectiva lúdica, enfatizando-se atitudes e comportamentos positivos que possam auxiliar na construção de hábitos saudáveis. Pretende-se transmitir a ideia de que sentir o prazer do movi-

mento, do jogo, da convivência pacífica e, ainda, aproveitar as horas de lazer com atividades lúdicas e recreativas é essencial para a promoção/manutenção da saúde.

Segundo Andrade⁴, o termo lazer refere-se:

(...) com maior propriedade, ao estado de espírito, à capacidade psíquica e à integração total dos indivíduos, visando ao melhor aproveitamento (sem tensões), de todas as realidades do corpo e da mente, do tempo e do espaço. (...) a recreação, em todas as suas múltiplas formas e seus diversos tipos, é meio para que a realidade do lazer se concretize como seu próprio fim ou objetivo.

Atualmente, muitos estudiosos estão preocupados com a questão da inatividade física, que ajuda a compor o quadro do sedentarismo, com o aparecimento eventual de graves doenças dele decorrentes. O estudo de Rosa⁵ realizado com 457 escolares de 12 a 17 anos, matriculados em escolas públicas e particulares de Niterói, demonstra que um em cada cinco adolescentes apresenta taxa de colesterol alta e excesso de peso, decorrentes de diversos fatores, dentre eles, sedentarismo e má alimentação. Constataram, também, aumento anormal da pressão arterial de muitos desses jovens (pré-hipertensão), decorrente de uma dieta com base em *fast-food*. Assim, Rosa⁵ recomenda, além de uma dieta rica em vegetais, a prática regular de atividades físicas. A importância da prática esportiva, relativa à promoção da saúde, está na melhoria do débito cardíaco, na diminuição da frequência cardíaca em repouso, na redução do colesterol, na queda da pressão sanguínea, na maior aptidão cardiovascular, na melhor ventilação por minuto e na melhoria da capacidade vital; no aumento da densidade óssea, da força muscular, da flexibilidade e da coordenação motora, aumentando, também, a autoestima e reduzindo a ansiedade e a depressão.⁶ A frequência de duas sessões por semana, com uma hora de duração cada, como se estrutura o projeto, provavelmente não garantiria o alcance de todos esses benefícios. No entanto, acredita-se que, juntamente com o processo de conscientização, possa contribuir significativamente para a construção da autonomia, que permita a cada um reconhecer as possibilidades de controle sobre a sua saúde e perceber a importância do combate ao sedentarismo.

Questões de gênero

Em relação ao projeto, considera-se importante identificar relações e representações sociais, porque, dessa maneira, pode-se desconstruí-las, quando venham a se constituir em discriminações

limitadoras do pleno desenvolvimento das crianças e de suas ações. Representações sociais são consideradas “noções (mutantes e não fixas) que se estabelecem discursivamente, instituindo significados de acordo com critérios de validade e legitimidade estabelecidos segundo relações de poder.”⁷ Serão focalizadas principalmente as relativas a gênero, considerado, neste artigo, como concepções e normas prescritivas sobre o que é identificado como masculino/feminino, em determinado contexto cultural e em determinado tempo que estruturam a percepção e a organização concreta e simbólica de toda a vida social. Essas concepções implicam inextricavelmente em relações de poder e se inscrevem nos corpos e nas identidades de gênero e sexuais.^{8,9} As identidades, neste contexto, são definidas em processos de diferenciação, que, por serem relacionais, são sempre inacabados e transitórios. Dessa maneira, as identidades de gênero estão

continuamente se construindo e se transformando. Em suas relações sociais atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas, os sujeitos vão-se construindo como masculinos e femininos, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e de estar no mundo. Essas construções e esses arranjos são sempre transitórios, transformando-se não apenas ao longo do tempo, como também transformando-se na articulação com as histórias pessoais, as identidades sexuais, étnicas, de raça, de classe.¹⁰

Sobre a (re) produção de representações sociais de gênero, pode-se destacar a escola, uma vez que, por meio do currículo e das suas práticas pedagógicas, esta instituição fornece claramente as bases para a construção e a reprodução de representações sociais, tendo em vista o currículo como “um local onde, ativamente, se produzem e se criam significados” e valores culturais.¹¹ Segundo Costa⁷,

(...) o currículo e seus componentes constituem um conjunto articulado e normatizado de saberes, regidos por uma determinada ordem, estabelecida em uma arena em que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e os seres do mundo.

Em relação à masculinidade e ao currículo, por exemplo, Silva¹¹ ressalta uma questão importante: “como se dá a relação entre a forma como o currículo produz e reproduz a masculinidade e as formas de controle, domínio e violência que

caracterizam o mundo social mais amplo?”. Pode-se acrescentar: como os currículos produzem feminilidades e como podem estar contribuindo para a posição desvantajosa e de submissão que as meninas e mulheres (ainda) ocupam, em geral, em sociedade? Vale lembrar que o público-alvo do projeto “Tô na paz com basquete para todos” é oriundo de escolas e, portanto, sujeitos ao “disciplinamento” quanto às normas e às representações de gênero vigentes em seu cotidiano. Seguindo esta linha de raciocínio, a área conhecida como Estudos da Mulher (*Women' Studies*) ganhou força principalmente nos EUA, nos anos 80, apontando para a necessidade de se “efetivar uma pedagogia feminista” que valorizasse o trabalho coletivo, comunitário e cooperativo, facilitando o desenvolvimento de uma solidariedade feminina, em oposição ao espírito de competição e individualismo dominante na sala de aula tradicional considerados masculinos.¹¹ De acordo com a “pedagogia feminista”, alunas e alunos participantes do projeto devem ser estimulados, durante as aulas, a estabelecerem relações entre si, com base na cooperação e no cuidado.

O projeto e a equidade de gêneros

As crianças participantes do projeto devem receber atenção especial, no sentido de se procurar estabelecer equidade de gêneros. Como meninas não são em geral estimuladas, nem em família, nem em sociedade, a praticar basquetebol, há preocupação em se estimular sua participação e garantir vagas para elas. Vale citar um fato ocorrido durante um programa sobre esportes, na *Band News*, no ano de 2006, em que o entrevistado era um conceituado técnico de uma equipe masculina dessa modalidade esportiva. Ao comentar a pouca adesão da população a esse esporte no Brasil, disse: “Muitas vezes o menino quer jogar basquete, mas o pai quer que ele jogue futebol”. Nota-se claramente, nesse comentário, a inexistência de presença feminina (de meninas e de mães). Afirmações como essa levam a se acreditar que concepções contidas em dados obtidos por Azevedo¹², segundo os quais esportes coletivos de contato e que envolvem força muscular são socialmente considerados mais apropriados ao sexo masculino do que ao feminino, permaneçam, em certo grau, em nossa sociedade. Pode ser constatado também que as frequentes queixas de meninas

matriculadas em escolas públicas, ao voltarem das férias, são relativas a ficar em casa, fazendo trabalhos domésticos, o que não consta dos relatos de meninos. Como esse tipo de atividade geralmente não é reconhecido como trabalho, não se percebe, nos relatos dessas meninas, situações de trabalho infantil. Assim, procurando-se garantir a participação feminina no projeto, para que tenham no mínimo, algumas horas de lazer, serão estabelecidas, inicialmente, 24 vagas em cada uma das duas turmas iniciais, totalizando 48 vagas. Cada turma comportará 12 vagas para meninas e 12 para meninos. Essas vagas não são transferíveis para um ou outro sexo. Caso haja sobra de vagas de meninas e procura de inscrição por um menino, este só poderá se inscrever se houver vagas para o sexo masculino, garantindo, assim, a (possível) posterior inscrição de meninas. Com a mesma finalidade, no material de divulgação do projeto, a figura feminina portará a bola do jogo e ficará em primeiro plano em relação à figura masculina. Concepções segundo as quais mulheres são naturalmente fracas muscularmente e pouco habilidosas para a prática esportiva foram encontradas em periódicos especializados em Educação Física, em um período de aproximadamente 50 anos, de 1932 a 1987, analisados por Azevedo¹². O mais surpreendente é a constatação da autora, em 2003, ao realizar um estudo do tipo etnográfico sobre brinquedos e gênero em uma unidade pública de educação infantil, que concepções com esse teor são manifestadas por crianças de 4 a 5 anos. Justificam, dessa maneira, a expulsão de meninas pelos meninos da quadra onde (eles) praticam o futebol e, para tal, muitas vezes, esses meninos se valem da agressão física¹³. Assim, a força muscular e a habilidade para a prática de esportes continuam a constituir masculinidades, enquanto a fraqueza física e a inabilidade motora parecem compor ainda feminilidades. Wilmore, *apud* Azevedo¹², já afirmava que fraqueza física e inabilidade motora são atributos daqueles que não se exercitam, sejam homens, sejam mulheres. A prova desta assertiva é o belo, forte e ofensivo futebol apresentado pela seleção feminina brasileira, medalha de ouro nos jogos Pan-Americanos, realizados no Rio de Janeiro, em 2007. Dessa maneira, durante as aulas do projeto, procurar-se-á contribuir para que as crianças, principalmente as meninas, apresentem melhorias quanto ao desenvolvimento da força muscular, bem

como de habilidades motoras. Em contrapartida, a afetividade, a empatia e o cuidado são considerados, em geral, componentes de feminilidades. Azevedo¹³ demonstrou, por exemplo, que, na pré-escola pesquisada, quando o campo é considerado feminino, durante as brincadeiras de casinha e boneca, as meninas assumem o comando da situação, exercendo poder sobre os meninos. Assim, elas, em geral, os expulsam de suas brincadeiras ou, quando os admitem, dão ordens de maneira autoritária quase todo o tempo em que dure a atividade. Kishimoto¹⁴, afirma que

idéias e ações adquiridas pela criança provêm do mundo social, incluindo a família e seu círculo de relacionamento, assim como provêm do currículo apresentado pela escola (...). Dependem também do currículo os conteúdos veiculados durante as brincadeiras infantis, os temas dessas brincadeiras, os materiais para brincar [e os brinquedos], as oportunidades para as interações sociais e o tempo disponível.

De acordo com Brougère¹⁵, os brinquedos considerados próprios para meninas são, em sua grande maioria, representativos do mundo doméstico, privado, e os considerados próprios para meninos estão relacionados à vida pública e às aventuras. Brincando de faz-de-conta, boneca e casinha/comidinha, as crianças têm oportunidade de desenvolver, principalmente, a afetividade, a empatia e o cuidado, atributos que os meninos podem estar desenvolvendo menos do que as meninas, pois seus bonecos, em geral, são representações de super-heróis e guerreiros, que suscitem o predomínio de brincadeiras de ação, lutas e embates. Segundo Martins¹⁶, essas brincadeiras podem favorecer o desenvolvimento da agressividade e da violência. Sendo assim, durante a prática do basquetebol, meninos e meninas serão estimulados a sentir prazer em praticá-lo, ter cuidado para não se machucar e não machucar os outros; a perceber que todas/os têm necessidades, desejos e sentimentos, assim como elas/eles os têm e que estes devem ser considerados e respeitados, pois todos têm iguais direitos e valor, independentemente de diferenças de gênero, sexo, sexualidade, etnia e classe.

Educação para a paz

Os princípios acima referidos estão de acordo com os fundamentos da educação para a paz, em relação aos quais se destacam Weil^{17,18}

e Boff¹⁹, ao afirmarem que se faz necessário perceber a importância de se desenvolver o sentido de cuidado, consigo, com os outros, com o meio ambiente (animais, vegetais minerais), enfim, com o planeta Terra, pois o perigo de sua destruição é real. Para tal, uma das primeiras estratégias é refletir sobre si mesmo, sobre suas ações, no sentido de se livrar de hábitos destrutivos, nos planos físico, emocional e mental, desenvolvendo o sentimento de paz consigo mesmo e estabelecendo relações pacíficas com os outros e com o meio ambiente. Alertam para a necessidade de se desenvolver a empatia, a afetividade, a generosidade, enfim, deixar aflorar sentimentos que, durante milênios, foram considerados componentes do feminino, mas que fazem parte de todo ser humano, homens e mulheres. Segundo Boff¹⁹, existem duas maneiras de vivenciarmos o mundo: “o modo-de-ser-cuidado” e o “modo-de-ser-trabalho”. No primeiro, a relação deixa de ser sujeito-objeto. Passa a ser sujeito-sujeito; abandona-se a maneira utilitarista de se relacionar com as pessoas e com a natureza. O autor (*ibidem*) afirma, ainda, que:

(...) cuidar das coisas implica ter intimidade, senti-las dentro, acolhê-las, dar-lhes sossego e repouso. Cuidar é entrar em sintonia com, auscultar-lhes o ritmo, afinar-se com ele. A razão analítico-instrumental abre caminho para a razão cordial, o *esprit de finesse*, o espírito de delicadeza, o sentimento profundo. A centralidade não é mais ocupada pelo *Logos*, razão, mas, pelo *pathos*, sentimento. É preciso abandonar o existir pelo co-existir com todos os outros seres. A relação não é de domínio sobre, mas, de con-vivência. Não é pura intervenção, mas, inter-ação e comunhão. O modo-de-ser-trabalho tem a ideologia latente da dominação, da conquista do outro, do mundo, da natureza, na forma do submetimento puro e simples. Esse modo de ser mata a ternura, liquida o cuidado e fere a essência humana.

Segundo Weil¹⁷ a educação para a paz é um processo que tem base nos métodos ativos de ensino-aprendizagem, (os alunos são coparticipantes do processo), concebe a pessoa como um todo, mantendo ou estabelecendo a harmonia entre sentimento, razão e intuição. Entre suas “metas, estão a saúde do corpo, o equilíbrio mente e coração e o despertar de valores humanos”. O autor complementa afirmando que o cumprimento desses objetivos é requisito básico para o desenvolvimento da capacidade de

administrar conflitos, através de uma abordagem não-violenta (essa perspectiva inclui ações nos campos político, econômico etc.). Crianças e adolescentes são ainda incentivados a ajudar “na manutenção do equilíbrio ambiental, pois a educação para a paz ensina a reverter, na medida do possível, a devastação ecológica causada pelo homem” (*ibidem*). Pode-se acrescentar que a educação para a paz tem como meta, fundamentalmente, promover a cultura de paz, que é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida que são, essencialmente, de jurisdição interna dos Estados, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e o Direito Internacional, baseados:

- a) no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e na prática da não-violência, por meio da educação, do diálogo e da cooperação;
- b) no pleno respeito aos princípios de soberania, integridade territorial e independência política dos Estados e de não ingerência nos assuntos;
- c) no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais;
- d) no compromisso com a solução pacífica dos conflitos;
- e) nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio ambiente para as gerações presentes e futuras;
- f) no respeito e na promoção do direito ao desenvolvimento;
- g) no respeito e no fomento à igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens;
- h) no respeito e no fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação;
- i) na adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento, em todos os níveis da sociedade e entre as nações (Artigo 1º da Declaração e do Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz, Nações Unidas/ONU, Assembléia Geral de 13 de setembro de 1999).¹⁷

Acredita-se que a cultura de paz, ao fomentar ações individuais e coletivas, inspiradas no equilíbrio de valores [considerados] femininos de afetividade, amor, sabedoria, liberdade e participação de todos os cidadãos e de valores [identificados como] masculinos de efetividade, organização, razão, responsabilidade, continuidade e firmeza²⁰

seja capaz de reverter a situação destrutiva em que se encontram os seres humanos e os ecossistemas. Essa situação caótica tem como causas principais a “tecnocracia a serviço da eficiência e a ilusão de separatividade manifestadas em uma cultura mundial masculina, autoritária, [competitiva], guerreira e repressora de valores considerados femininos (...)” (*ibidem*). A abordagem transdisciplinar, conforme é fomentada nesse projeto, está profundamente imbricada com os princípios da educação e cultura de paz e tem como suporte, principalmente, a Carta da Transdisciplinaridade, produzida no I Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, em Arrábida, Portugal, de 2 a 7 de novembro de 1994.¹⁷ Destacam-se alguns tópicos:

Artigo 10 – Inexiste laço cultural privilegiado a partir do qual se possam julgar as outras culturas. O enfoque transdisciplinar é, ele próprio, transcultural.

Artigo 11 – Uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento. Ela deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, do imaginário, da sensibilidade e do corpo na transmissão do conhecimento.

Artigo 13 – A ética transdisciplinar recusa toda e qualquer atitude que rejeite o diálogo e a discussão, qualquer que seja a sua origem – de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política e filosófica. O saber compartilhado deve levar a uma compreensão compartilhada, fundamentada no respeito absoluto às alteridades unidas pela vida comum numa só e mesma Terra.

Artigo 14 – Rigor, abertura e tolerância são as características fundamentais da visão transdisciplinar. O rigor da argumentação, que leva em conta todos os dados, é o agente protetor contra todos os possíveis desvios. A abertura pressupõe a aceitação do desconhecido, do

inesperado e do imprevisível. A tolerância é o reconhecimento do direito a ideias e verdades diferentes das nossas.

Projeto de extensão

O projeto tem como principais objetivos: promover/manter a saúde através da prática esportiva em caráter de lazer; desconstruir representações sociais, focalizando-se as de gênero, quando limitadoras do desenvolvimento e das ações dos indivíduos, e a implementação da Educação para a Paz. Levando-se em conta os princípios da educação e cultura de paz em uma abordagem transdisciplinar, durante as aulas, antes de se iniciarem as atividades esportivas, por um período de aproximadamente 15 a 20 minutos, as crianças serão estimuladas a refletir sobre noções de educação para a saúde e educação ambiental. Em relação a esta última, serão focalizadas questões como a necessidade de preservação da água, importância de árvores e outros vegetais, noções de plantio de hortaliças e coleta seletora de lixo. Serão estimulados a valorizarem comportamentos e atitudes com base na ética, principalmente respeito e cuidado para consigo mesmo, para com os outros e para com o meio ambiente. Serão feitas dinâmicas de grupo, desenhos, exibição de pequenos filmes, *origamis* etc. Aprenderão também a fazer exercícios respiratórios, relaxamento e meditação, com base no *Yoga*, para que possam sentir a paz, melhorar a qualidade do sono e aumentar o potencial de concentração e criatividade. Assim, espera-se contribuir também para um melhor aproveitamento escolar.

A metodologia transdisciplinar é uma alternativa, pois, pressupõe a religação dos saberes, a reaproximação das ciências e das humanidades, a educação integral do ser humano, o desenvolvimento da criatividade e o uso das emoções na construção do conhecimento, o que sugere a inclusão no currículo de práticas visando à sensibilização.²¹

Alternando-se métodos diretivos e não-diretivos de ensino-aprendizagem, os fundamentos (técnicas) e as regras do basquetebol serão executados de maneira lúdica, através de brincadeiras e com materiais como cordas, arcos, cones, marcas de giz no solo etc. Para que a cooperação seja estimulada, aquelas atividades acontecerão, em sua maioria, em dupla e em grupos, embora também

sejam desenvolvidos exercícios individuais. A ênfase do ensino-aprendizagem será tanto nos conteúdos, quanto nas relações interpessoais. Antes do início das aulas do projeto, haverá encontros para “treinamento”, por um período de, no mínimo, dois meses, com os/as professores/as e os/as estagiários/as, que versarão sobre a metodologia de trabalho com as crianças e suas bases teóricas. Esses encontros se estenderão durante todo o desenvolvimento prático do projeto, para que seus executores, além dos estudos, participem de avaliações e de decisões sobre seu desenvolvimento.

Conclusão

Espera-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos participantes do projeto – alunas, alunos e executores – ressaltando-se a importância das atividades físicas para a saúde e da prática de técnicas como meditação, relaxamento e exercícios respiratórios, visando à sensação de paz, essencial para que possam estabelecer relações pacíficas. A convivência pacífica e cooperativa será estimulada, ressaltando-se também a importância da ultrapassagem de fronteiras culturais, destacando-se as de gênero, o que poderá contribuir para a formação (contínua) de identidades/subjetividades plenas, isto é, que desenvolvem qualidades consideradas masculinas e femininas, independentemente de seu sexo/gênero, tais como força muscular, habilidade motora e capacidade de cuidar. O fomento ao desenvolvimento dos seres humanos em todos os níveis, a igualdade entre mulheres e homens e a preservação do meio ambiente para gerações presentes e futuras são algumas das recomendações da ONU, constantes da Declaração e Programa de Ação sobre a Cultura de Paz privilegiadas neste projeto.

Enfim, espera-se contribuir para a transformação de consciências, no sentido da mudança de paradigmas centrados na competição e no domínio para os centrados na cooperação e no cuidado de si, dos outros e do meio ambiente.

Agradecimentos

Agradeço a valiosa colaboração, neste projeto, da professora MS Soyane de Azevedo Vargas do Bomfim (FAETEC), da professora MS Carmem Silvia Moretzsohn Rocha (SEERJ) e da aluna Monique Oliveira (bolsista da PROEX/UFF).

Referências

- LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994. 92 p.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom/USP, 2001. 167 p.
- FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de et al. (coords.). **Ginástica, dança e esporte para a terceira idade**. Brasília: SESI/DN/INDESP, 1999. 279 p.
- ANDRADE, Jose Vicente de. **Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 200 p.
- ROSA, M. L. G. et al. **Pesquisa sobre peso corporal e pressão sanguínea de escolares de Niterói, entre 12 a 17 anos**. Disponível em: <HTTP://www.noticias.uff.br/noticias/2004/12/professores-rojet.php>. Acesso em: 04 dez. 2004.
- HOUGH, D. O.; BARRY, H.; EATHORNE, S. W. O atleta idoso. In: MELLION, Morris B. et al. **Segredos da medicina desportiva: respostas necessárias ao dia-a-dia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 720 p. p. 59-65.
- COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e política cultural. In: _____ (Org.). **O currículo nos limiões do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003. 176 p. p. 37-68.
- SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.16, n.2, p. 5-22, jul. /dez. 1990.
- LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: _____ (org.). **O Corpo educado: Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 174 p. p.7-34
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997. 179 p.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 154 p.
- AZEVEDO, Tania Maria Cordeiro de. *A mulher e a atividade desportiva: preconceitos e estereótipos*. Análise de periódicos especializados em Educação Física (1932-1987). 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1988.
- _____. *Brinquedos e gênero na educação infantil: um estudo do tipo etnográfico no Estado do Rio de Janeiro*. 170 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. IN: _____ (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997. 183 p. p. 13-43.
- BROUGÈRE, Gilles. Les expériences ludiques des filles et garçons. IN: LEMEL, Yannick; ROUDET, Bernard. (coords.). **Filles et garçons jusqu'à l'adolescence: Socialisations différentielles**. Paris: L'Harmattan, 1999. 323 p. p. 199-222.
- MARTINS, Joseth Antonia Oliveira Jardim. *O jogo protagonizado: um estudo sobre o desenvolvimento do*

jogo em um grupo de crianças de educação infantil. 169 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

17. WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz: por uma nova consciência e educação**. São Paulo: Editora Gente/UNESCO, 2004. 173 p.

18. _____. **O fim da guerra dos sexos: o reencontro do masculino e do feminino na gestão do século XXI**. Brasília: Letrativa, 2002. 252 p.

19. BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999. 108 p.

20. COSTA, Paulo César. **Gestão e liderança transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Universidade Holística Internacional da Paz, 2006. Mimeografado. (Material didático da UNIPAZ/Campus Rio de Janeiro).

21. SOARES, Teresa Cristina. **Ética como garantia de sobrevivência**. Rio de Janeiro: Universidade Holística Internacional da Paz, 2006. Mimeografado. (Material didático da UNIPAZ/Campus Rio de Janeiro).

Abstract

This text presents the theoretical background of the project "I'm in peace with basketball for all" as developed under my coordination in 2005 at the Physical Education Department of the Federal Fluminense University. The purpose of the project is to improve the quality of life of participants. The expansion of the theoretical background was carried out since the project will resume as soon as the works in progress at the department facilities are completed. The project is designed for children whose ages range from 09 to 13 years old enrolled in the Niteroi, RJ, state schools. Its main purposes are: to foster/maintain health through basketball playing on a leisure basis; undo social representations, by focusing on those of gender, when they restrict the development and actions of individuals; and, to implement education for peace. Therefore, this text contains a summary review of the literature on health maintenance through sports, issues of gender and education/peace culture. With this article, we hope to contribute to the development of extension activities and to the dissemination of education/peace culture as well.

Keywords: basketball, gender, education, peace.